

APRESENTAÇÃO

MÍDIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: INTERFACES

O advento irrefreável das mídias no nosso cotidiano não configura apenas um avanço técnico-científico, mas, sobretudo, é a plataforma de profundas transformações comportamentais, comunicacionais, sociais e culturais, cujos desdobramentos ainda são insuficientemente compreendidos. Nossas experiências, mediadas em uma nova relação de tempo e espaço, na qual o imperativo virtual nos recondiciona, requerem o olhar atento às suas dimensões formativas, na inerente tensão da natureza da tecnologia, sintetizada por Castells (1999) na seguinte expressão: “A tecnologia não é boa, nem má, e tampouco é neutra”.

A dificuldade da análise de um objeto vivo, onipresente e contemporâneo demanda esforços conjugados, no qual a tensão entre as compreensões teóricas e as experimentações práticas vá produzindo um gradual desvelar, que possibilite novos diálogos e perspectivas acerca do tema. Na compreensão da dinamicidade dos processos tecnológicos, mas também das subjetivações humanas, a representação desse conjunto de artigos é a efetivação de um marco que prenuncia, advertidamente, a incapacidade do esgotamento da questão. Mas, entretanto, espera-se poder despertar interesses e suscitar novos debates, no qual a roda do pensamento crítico possa se mover na mesma velocidade que as interações da rede virtual.

Todavia, uma proposição que se quer crítica precisa, como forma de resistência, apontar duplamente: ao tempo que considera as possibilidades formativas que são propiciadas pelas mídias, também debruça seu olhar sobre os meios e as características da tecnologia e de seus usos que podem desmobilizar sujeitos e destituir a potência dos processos formativos.

A atualidade do tema é também uma interface intrínseca à educação. O crescimento das pesquisas na área é um indicativo de que o cotidiano escolar tem tensionado o papel produtivo das mídias como auxiliares das práticas pedagógicas, mas também como catalisadores das relações humanas que derivam do espaço escolar e transbordam para os ambientes virtuais. Se por um lado temos relatos de práticas inovadoras que consagram a ação docente e o

uso das mídias para o mesmo fim, por outro, inúmeros contextos narram uma configuração escolar que está em constante conflito com as mídias na disputa pela atenção dos alunos.

Dado tal contexto, a partir de uma necessária pluralidade de concepções, posicionamentos e matrizes teóricas, o Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa, tem se prestado ao debate e a reflexão da temática; organizado pelo Laboratório e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Mídia e Educação (LUME/UEPG), em sua quinta edição reuniu colaboradores de cinco estados distintos (Paraná, São Paulo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Tocantins), abrangendo quatro regiões da federação (Norte, Nordeste, Sul e Sudeste), além da colaboração internacional de uma pesquisadora de Portugal. Com autores de dez Universidades (UEPG, USP, Universidade Autónoma de Lisboa, UEA, UNESP, UFSCar, UFAM, UFT, UFRN e UFABC), o presente dossiê apresenta o resultado de nove pesquisas, desenvolvidas por dezoito autores, que convergem para a interface entre mídias, comunicação e educação proporcionando um amplo repertório de possibilidades de leituras.

Nossa seção de artigos é inaugurada pelo trabalho *Educomunicação na atualização de docentes do ensino básico: a educação crítica e emancipatória em tempos de cibercultura* do professor do curso de Educomunicação da Universidade de São Paulo, Claudemir Edson Viana. Neste trabalho, a partir das experiências obtidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE/USP) ao longo de cinco anos de atuação (2014-18) no Programa USP Escola, oferecendo o curso de extensão cultural Educação Midiática e Práticas Educomunicativas, o autor apresenta fundamentos que subsidiam a interface entre comunicação e educação, no destacamento de metodologias e temáticas para o trabalho com docentes do ensino básico.

O artigo seguinte, de autoria da pesquisadora Raquel Pacheco vinculada à Universidade Autónoma de Lisboa, denominado *Pedagogias do cinema: história e abordagens educativas*. Ao tratar a competência da leitura midiática, em uma intersecção entre cinema e educação, a autora defende a tese de que o conhecimento sobre a linguagem, a estética e os ambientes do cinema podem favorecer a literacia fílmica e midiática, dado que o cinema apresenta um discurso imbuído de pensamentos e questões ideológicas, ou seja, representa os interesses de pessoas e/ou grupos que o produzem.

O terceiro artigo, das professoras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Lucimara Cristina de Paula e Márcia Barbosa da Silva, relatam as experiências decorrentes do curso de extensão denominado “Paulo Freire: fundamentos de uma práxis educativa transformadora na formação de educadores(as)”, ofertado para a comunidade no ano de 2017, tendo a participação de estudantes do ensino superior, professores da educação básica, profissionais da Saúde e Meio Ambiente e educadores sociais. Com o título *Dialogando sobre Paulo Freire na Universidade: a construção de caminhos extensionistas voltados a uma atuação educativa transformadora*, o artigo propõe apresentar os fundamentos que nortearam o desenvolvimento do curso, e registros feitos pelos participantes a respeito dessa experiência. Com o objetivo de realizar estudos dialogados sobre a produção intelectual de Paulo Freire e sistematizar contribuições da pedagogia freiriana para o trabalho educativo dentro e fora das instituições escolares, visando à formação de educadores para uma práxis educativa transformadora, o curso propiciou reflexões críticas sobre as relações existentes entre as pessoas dentro das instituições e contextos aos quais pertencem, os resultados e o detalhamento da prática são apresentados no decorrer do texto.

O próximo artigo tem como objetivo abordar o Youtube, portal de vídeos que é o segundo site mais acessado no mundo, como expressão de uma tônica social que remete a um novo estado da sociedade do espetáculo. De autoria de Marsiel Pacífico, professor da Universidade Federal do Amazonas, e Luiz Roberto Gomes, professor da Universidade Federal de São Carlos, o artigo *Você na tela: o Youtube e a compulsão por ser percebido* utiliza o arcabouço teórico da Teoria Crítica da Sociedade e o pensamento de Guy Debord para tensionar as decorrências formativas do protagonismo exercido pelo portal, sobretudo em relação ao público jovem, visto que este é seu principal consumidor.

O artigo *A indústria cultural na era da tela onipresente*, dos pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos Antônio Álvaro Soares Zuin e Vânia Gomes Zuin, é mais um trabalho que dialoga com a matriz do pensamento da Escola de Frankfurt. Resgatando o conceito de Indústria Cultural, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, os autores indagam que, concomitante aos autores da Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos de 1944, o cinema já era compreendido como expressão da indústria cultural.

Se, contemporaneamente, as telas estão distribuídas de forma onipresente, torna-se necessário revitalizar tal pensamento na sociedade atual, visto que há diferenças referentes tanto à dimensão objetiva, quanto à subjetiva, que precisam ser consideradas quando se compara as características da indústria cultural de meados da década de 1940 e a indústria cultural deste início do século 21. Assim, os autores buscam delimitar os desdobramentos desses processos, em suas dimensões objetivas e subjetivas.

Já o trabalho *Entre percursos, infâncias e imagens: a produção da pesquisa enquanto experiência* de Mariana de Barros Barbosa, vinculada à Universidade Estadual Paulista – Rio Claro, Luana Priscila de Oliveira, vinculada à Universidade Federal do Tocantins, Peterson Rigato da Silva e César Donizetti Pereira Leite, ambos da Universidade Estadual Paulista – Rio Claro, apresenta, em três seções, um texto ensaio que versa sobre os estudos e pesquisas realizadas no âmbito da produção de imagens com crianças pequenas, algumas composições com as referidas imagens e, por fim, as problematizações acerca do pesquisar com as crianças na educação infantil.

Patricia Eliane Fiscarelli, da Universidade Federal do ABC, Silvio Henrique Fiscarelli, da Universidade Estadual Paulista – Araraquara, e Flavia Maria Uehara, da Universidade Federal de São Carlos, apresentam o artigo *Smartphones na escola: uma análise de aplicativos disponíveis para aprendizagem de química*, no qual discutem sobre o papel da escola no acolhimento e transformação de usos da mídia smartphone no ambiente escolar tendo como cenário as aulas de química. Por meio da seleção, testagem e classificação de aplicativos gratuitos e disponíveis para o sistema Android® e com potencial educativo, as autoras avaliaram suas contribuições para o ensino médio, considerando idioma, formato e possibilidades de acesso *offline*.

Em *Mídia e Educação* Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte traz uma discussão crucial para o cenário atual tanto da comunicação quanto da comunicação: a necessidade de uma educação para a mídia como condição fundamental para o exercício de uma cidadania crítica e atuante. Afirma a importância de questionamento constante a respeito de quem detém o controle da produção e circulação de mensagens com que intenções e a favor do que e de quem. Destaca o papel da escola dialógica proposta por Freire e a necessária

valorização do profissional da educação e de uma formação que o habilite a desenvolver as competências midiáticas de seus alunos.

As redes virtuais de comunicação estabeleceram-se como espaço de expressão, sobretudo dos jovens, contribuindo muitas vezes para a exposição de tensões no espaço escolar, principalmente quando abordam a relação professor-aluno. No artigo *O ciberespaço e tabus na relação professor aluno: manifestações sobre a soberba intelectual docente*, os autores Leonardo Ferreira Peixoto da Universidade do Estado do Amazonas, Marsiel Pacífico da Universidade Federal do Amazonas e Michele Varotto Machado da Universidade Estadual Paulista – Araraquara debatem essa questão destacando os tabus que envolvem a relação professor-aluno e a necessidade de se encarar essas manifestações como uma oportunidade de reflexão sobre como se dão as relações no ambiente escolar.

A diversidade dos temas abordados mostra alguns dos desafios enfrentados na contemporaneidade em relação à presença social das mídias/tecnologias em nossa sociedade bem como aponta possibilidades de atuação da escola no fortalecimento de uma cidadania crítica. Esperamos que os textos aqui apresentados possam instigar os leitores a ampliar o debate em torno dessa temática fortalecendo o campo de estudos e as práticas sociais relativas à mídia e educação.

Marsiel Pacífico
Marcia Barbosa da Silva
Organizadores